

## President of Timor Gap confident to respond to new challenges in the petroleum sector

Singapore, April 18, 2019 (Lusa) - East Timorese petroleum company Timor Gap has expressed confidence in the company's ability to respond to the new challenges ahead with the purchase of a majority stake in the Greater Sunrise consortium.

"The work that awaits us is a great challenge. But we are confident that with the support that we have had, in institutional strengthening, human resources preparation, studies done, industry knowledge and the experience to which we have been exposed, we will be able to overcome these challenges and make this project a reality to provide revenues to the country," said Francisco Monteiro.

The president and CEO of the Timor Gap spoke to Lusa after the completion in Singapore of the purchase by the Timorese petroleum company of a 56.56% stake in the Greater Sunrise joint venture.

In an interview on the sidelines of Timor-Leste's purchase of a majority stake in the Greater Sunrise consortium in the Timor Sea, the regulator said that the agreement with Australia would allow the authorities of both countries to approve the necessary legislation, opening the door to ratification of the permanent maritime boundary treaty.

"It was a great day for Timor-Leste, but it was also a great day for the Timor Gap and one of the biggest milestones in the company's history," said the Timor Gap president and CEO.

"For the first time, we bought a stake in a very active resource. Our Conoco and Shell colleagues [who sold the shares], despite leaving, recognize that this is a great resource," he said.

Francisco Monteiro explained that in the coming weeks it will be necessary to resolve several administrative issues with the joint venture, namely the transfer of data and information, and then a dialogue with partners Woodside (operator) and Osaka Gas to define the development plan.

"We need to work on the PSCs and at the same time work on the development concept for the fields that we want to see approved before the end of the year," he said.

"This will allow us to advance a development plan next year, and with that approved, we can reach a final investment decision in 2021," he added.

Asked whether Woodside could be an obstacle, Monteiro said that since the signing of the maritime-boundary treaty between Timor-Leste and Australia a they have entered "new chapter" in the relationship between the two governments as well as with the private sector.

"We had differences in the past on the development of the field, but now it is in the interest of the Government and the private sector that this field be developed," he said.

"It's been stopped for 40 years, we do not want to lose another 10 or 20 years without doing anything." It's not in the interest of anyone to remain stalled. This field is recognized as one of the best in the world, so it does not make sense not to develop it," he said.

Therefore, the Timor Gap wants to work "with a collaborative, cooperative posture" in which Woodside "will be a partner with whom we work hand in hand to develop the project," he said.

Francisco Monteiro said, on the other hand, that the position of the other partner in the joint venture, Osaka Gas, on the development model is not yet known.

In an earlier interview, Francisco Monteiro said that Timor-Leste wants to avoid using the Petroleum Fund to finance capital costs of up to \$12 billion to develop the pipeline project for Timor-Leste and processing on the south coast.

After the start of production, a financial return is expected that could reach \$28 billion, he explained.

Globally, including Greater Sunrise, Timor Gap says the country has a potential equivalent to more than 6.3 billion barrels of petroleum to be explored over the next 50 years, valued at \$378 billion.

This exploration potential could represent an injection of \$223 billion into the economy, in services such as engineering, development, maintenance and operations, and tax benefits and public revenues of more than \$47 billion.

## **Presidente da Timor Gap confiante em responder a novos desafios no setor petrolífero**

Singapura, 18 abr 2019 (Lusa) -- O presidente da petrolífera timorense Timor Gap mostrou-se hoje confiante na capacidade da empresa responder aos novos desafios que se abrem com a concretização da compra de uma participação maioritária no consórcio do Greater Sunrise.

"O trabalho que nos espera é um grande desafio. Mas estamos confiantes que com o apoio que temos tido, que tivemos no reforço institucional, preparação dos recursos humanos, estudos feitos, conhecimento do setor a experiência a que temos estado expostos, conseguiremos ultrapassar estes desafios e tornar este projeto uma realidade dando receitas ao país", afirmou Francisco Monteiro.

O presidente e diretor executivo da Timor Gap falava à Lusa depois da concretização, em Singapura, da compra pela petrolífera timorense de uma participação de 56,56% no consórcio do Greater Sunrise.

Em entrevista à margem da compra por Timor-Leste de uma participação maioritária no consórcio do Greater Sunrise, no mar de Timor, o regulador adiantou que o acordo com a Austrália permitirá às autoridades dos dois países aprovar os diplomas legislativos necessários, abrindo a porta à ratificação do tratado permanente de fronteiras marítimas.

"Foi um grande dia para Timor-Leste, mas foi também um grande dia para a Timor Gap e um dos maiores marcos na história da empresa", disse O presidente e diretor executivo da Timor Gap.

"Pela primeira vez comprámos uma participação num recurso muito ativo. Os nossos colegas da Conoco e da Shell [que venderam as participações], apesar de saírem, reconhecem que este é um recurso de grande qualidade", observou.

Francisco Monteiro explicou que nas próximas semanas é necessário resolver várias questões administrativas com o consórcio, nomeadamente a transferência de dados e informação, e depois um diálogo com os parceiros Woodside (operadora) e Osaka Gas para definir o plano de desenvolvimento.

"Precisamos de trabalhar nos PSC [contratos de partilha de produção] e, ao mesmo tempo, trabalhar no conceito de desenvolvimento dos campos que queremos ver aprovado antes do final do ano", adiantou.

"Isso permitirá avançar um plano de desenvolvimento no próximo ano. E com isso aprovado, poderemos chegar a uma decisão final de investimento em 2021", acrescentou.

Questionado sobre se a Woodside poderá ser um obstáculo, Monteiro disse que desde a assinatura do tratado de fronteiras marítimas entre Timor-Leste e a Austrália se entrou "num novo capítulo" na relação, tanto entre os dois governos como com o setor privado.

"Tivemos diferenças no passado sobre desenvolvimento do campo, mas agora é do interesse do Governo e do setor privado de que este campo seja desenvolvido", garantiu.

"Está parado há 40 anos, não queremos perder mais 10 ou 20 anos sem fazer nada. Não é do

interesse de ninguém ficar parado. Este campo é reconhecido como um dos melhores do mundo, por isso não faz sentido não o desenvolver", sustentou.

Por isso, a Timor Gap quer trabalhar "com uma postura colaborativa, de cooperação" em que a Woodside "será um parceiro com quem trabalhamos de mãos dadas para desenvolver o projeto", indicou.

Francisco Monteiro disse, por outro lado, que ainda não é conhecida a posição do outro parceiro do consórcio, a Osaca Gás, sobre o modelo de desenvolvimento.

Numa entrevista anterior, Francisco Monteiro, disse que Timor-Leste quer evitar recorrer ao Fundo Petrolífero para financiar os custos de capital de até 12 mil milhões de dólares norte-americanos (cerca de 11 mil milhões de euros) para o desenvolvimento do projeto do gasoduto para Timor-Leste e processamento na costa sul.

Após o início da produção, é esperado um retorno financeiro que pode alcançar os 28 mil milhões de dólares (24,7 mil milhões de euros), explicou.

Globalmente, incluindo o Greater Sunrise, a Timor Gap diz que o país tem um potencial equivalente a mais de 6,3 mil milhões de barris de petróleo por explorar nos próximos 50 anos, com um valor de 378 mil milhões de dólares (cerca de 334 mil milhões de euros).

Esse potencial de exploração poderá representar uma injeção de 223 mil milhões de dólares (197 mil milhões de euros) na economia, em serviços como engenharia, desenvolvimento, manutenção e operações, e benefícios fiscais e rendimentos públicos de mais de 47 mil milhões (41 mil milhões de euros).

## **Prezidente Timor Gap konfiante hodi hatán ba dezafiu sira iha área petrolíferu**

LUSA, 19 de Abril de 2019, 00:58

Prezidente petrolífera timoroan Timor Gap hatudu iha loron-kinta ne'e konfiante iha kapasidade hodi empreza hatán ba dezafiu foun sira ne'ebé maka mosu ho konkretizasaun hosi sosa partisipasaun maioria ida iha konsórsiu Greater Sunrise nian.

"Serbisu ne'ebé maka ami iha hanesan dezafiu ida. Maibé ami fiar katak ho apoiu ne'ebé ami hetan nafatin, ne'ebé ami hetan iha reforsu institusional, preparasaun ba rekursu humanu sira, estudu sira ne'ebé halo, koñesimentu iha área ba esperiênsia ne'ebé maka ami hetan daudaun, ami sei bele ultrapasa dezafiu sira ne'e no halo projetu ne'e sai realidade ida hodi fó osan ba nasaun", afirma hosi Francisco Monteiro.

Prezidente ho diretor ezeutivo Timor Gap nian ko'alia ba Lusa hafoin konkretiza tiha, iha Singapura, sosa partisipasaun hosi 56,56% iha konsórsiu Greater Sunrise hosi petrolíferu timoroan.

Iha entrevista bainhira hakotu asaun sosa hosi parte Timor-Leste nian ba partisipasaun maioria ida iha konsórsiu Greater Sunrise, iha tasi Timor, regulador adianta ona katak akordu ho Austrália sei permiti ba autoridade sira hosi nasaun rua aprova diploma lejislativu sira ne'ebé presiza, hodi loke dalan ba ratifikasaun hosi tratadu permanente hosi fronteira tasi nian.

"Hanesan loron boot ida ba Timor-Leste, maibé mós loron boot ida ba Timor Gap ho marka boot ida iha istória empreza nian", hatete hosi presidente ho diretor ezeutivo Timor Gap.

"Ba dala uluk maka ami sosa partisipasaun ida iha rekursu ida ativu tebes. Ami nia kolega sira hosi Conoco ho Shell [ne'ebé fa'an ona partisipasaun sira], maski sira sai, rekoñese katak ne'e hanesan rekursu ida ho kualidade di'ak", nia observa ona.

Francisco Monteiro esprika ona katak iha semana hirak tuirmai presiza rezolve kestaun administrativu oioin ho konsórsiu, liuliu transferénsia informasaun sira no hafoin ne'e diálogu ida ho parseiru Woodside (operadora) ho Osaka Gas hodi defini planu dezvoltimentu.

"Ami presiza serbisu iha PSC [kontratu hodi fahe produsaun] no, iha tempu hanesan, serbisu iha konseitu dezvoltimentu hosi kampu sira ne'ebé ami hakarak aprova antes tinan ne'e nia rohan", adianta.

"Ne'e sei permiti avansa planu ida dezvoltimentu nian iha tinan oinmai. No bainhira aprova, ami bele to'o desizaun final ida hosi investimentu iha tinan 2021", nia hatutan.

Hatán kona-ba bainhira Woodside bele sai hanesan obstákulu, Monteiro hatete katak dezde asina tratadu fronteira tasi nian entre Timor-Leste ho Austrália sei tama iha "kapítulu foun ida" iha relasaun, entre governu rua no mós ho setór privadu.

"Ami iha ona diferensa sira iha pasadu kona-ba dezvoltimentu hosi kampu maibé agora hanesan Governu ho setor privadu nia interese atu kampu ne'e bele hetan dezvoltimentu", nia garanti.

"Paradu durante tinan 40, ami lakohi lakon tan tinan 10 ka tinan 20 hodi la halo buat ida. Ema ida lakohi sai paradu. Kampu ne'e rekoñesidu hanesan kampu ida di'ak liu iha mundu, tanba ne'e tenki iha dezvoltimentu", nia hatutan.

Tanba ne'e, Timor Gap hakarak serbisu "ho postura kolaborativu, koperasaun nian" ne'ebé Woodside "sei hanesan parseiru ida ne'ebé ami sei serbisu hamutuk hodi dezvoltolve projetu", nia hatete.

Francisco Monteiro hatete mós katak seidak hatene pozisaun hosi parseiru seluk konsórsiu nian, Osaka Gas, kona-ba modelu dezvoltimentu nian.

Iha entrevista anterior ida, Francisco Monteiro, hatete ona katak Timor-Leste hakarak evita uza Fundu Petrolíferu (FP) hodi selu folin sira hosi kapital (CAPEX) to'o dolar biliaun 12 (euro biliaun 11 resin) ba dezvoltimentu hosi projetu gazodutu ba Timor-Leste no prosesamentu iha kosta-súl.

Hafoin hahú produsaun, hein benefisiu finanseiru ida ne'ebé bele hetan dolar biliaun 28 (euro biliaun 24,7), esprika hosi responsável.

Iha nível global, inklui Greater Sunrise, Timor Gap hatete katak nasaun iha potensial ida hanesan ho petróleu hamutuk baril biliaun 6,3 hodi esplora iha tinan 50 oimai, ho valor ida dolar biliaun 378 (besik euro biliaun 334).

Potensial esplorasau ne'e bele reprezenta injesaun ida hamutuk dolar biliaun 223 (euro biliaun 197) iha serbisu sira hanesan enjeñaria, dezvoltimentu, manutensaun ho operasaun sira, ho benefisiu fiskal sira ho rendimentu públiku sira liu biliaun 47 (euro biliaun 41).